

Escala de Identificação de Talentos pelo Professor (ITP): Evidências de Validade e Precisão

Teacher Talent Identification Scale (ITP): Evidence of Validity and Accuracy

Escala Identificación de Talentos por el Profesor (ITP): Evidencias de Validez

* Janete Tonete Suárez

Doutoranda pela PUC-Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.
janete.suarez@yahoo.com.br

** Solange Muglia Wechsler

Doutora pela University of Georgia, UGA, Estados Unidos.
solangewechsler@puc-campinas.edu.br

Recebido: 19 de março de 2018

Aprovado: 16 de novembro de 2018

RESUMO

A percepção de professores tem se mostrado um importante recurso diante da escassez de instrumentos validados para identificação de estudantes talentosos na sala de aula regular. Diante do exposto, este estudo investigou a validade e a precisão da escala Identificação de Talentos pelo Professor (ITP). Os participantes foram 4 psicólogos da área de avaliação psicológica (F3), 10 professoras (F10) e 120 estudantes (F62) com idade entre 9 e 11 anos. A escala ITP possui 30 itens e avalia as áreas de compreensão verbal, raciocínio viso-espacial, pensamento lógico, rapidez de raciocínio, memória visual e pensamento criativo. Os resultados indicaram as evidências de validade da estrutura interna do ITP pela concordância de juízes e pelo coeficiente Kappa de Cohen ($K=0,82$). A evidência de validade por critério externo foi confirmada comparando-se o índice total Cognitivo da ITP com outro teste já validado de inteligência geral, Teste Não Verbal de Raciocínio Infantil (TNVRI) ($r=0,30$). As áreas da ITP que mais contribuíram significativamente para esta validade foram a de memória visual ($r=0,37$) e pensamento criativo ($r=0,33$). A precisão da ITP encontrada pelo Coeficiente Alpha foi alta ($\alpha=0,80$). Conclui-se que a escala ITP é um instrumento válido e preciso e pode auxiliar no processo de identificação de talentos por professores por atender aos requisitos mínimos de cientificidade exigidos.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Talento; Altas habilidades/superdotação.

ABSTRACT

Teacher perceptions have proven to be an important resource in face of the scarcity of validated instruments for identifying talented students in the regular classroom. Therefore,

the purpose of this study was to investigate the validity and accuracy of the Talent Identification Scale by the Professor (ITP). The participants were 4 psychologists of the psychological evaluation area (F3), 10 female teachers (F10) and 120 students (F62) aged 9 to 11 years. The ITP has 30 items evaluating the areas of verbal comprehension, spatial reasoning, logical thinking, quick thinking, visual memory and creative thinking. The results indicated evidence of the validity of the internal structure of the ITP by agreement of judges and by the Cohen Kappa coefficient ($K = 0.82$). Evidence of validity by external criterion was confirmed by comparing the ITP's total Cognitive Index with another validated test of general intelligence, Nonverbal Testing of Infantile Reasoning (TNVRI) ($r=0.30$). The ITP areas that contributed most significantly to this validity were visual memory ($r=0.37$) and creative thinking ($r=0.33$). The accuracy of the ITP found by the Alpha Coefficient was high ($\alpha=0.80$). It is concluded that the ITP scale is a valid and precise instrument and can help in the process of identification of talents by professors for meeting the minimum scientific requirements postulated.

Keywords: Psychological evaluation; Talent; High ability/giftedness.

RESUMEN

La percepción de los profesores se ha mostrado un importante recurso frente a la escasez de instrumentos validados para la identificación de estudiantes talentosos en el aula regular. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue investigar la validez y la precisión de la escala de Identificación de Talentos por el Profesor (ITP). Los participantes fueron 4 psicólogos del área de evaluación psicológica (F3), 10 profesoras (F10) y 120 estudiantes (F62) con edad entre 9 y 11 años. La ITP tiene 30 ítems evaluando las áreas de comprensión verbal, raciocinio espacial, pensamiento lógico, rapidez de razonamiento, memoria visual y pensamiento creativo. Los resultados indicaron las evidencias de validez de la estructura interna del ITP por la concordancia de jueces y el coeficiente Kappa de Cohen ($K=0,82$). La evidencia de validez por criterio externo fue confirmada comparando el índice total Cognitivo de la ITP con otra prueba ya validada de inteligencia general, Prueba No verbal de Razonamiento Infantil (TNVRI), ($r=0,30$). Las pruebas de la ITP que más contribuyeron significativamente a esta validez fueron el de memoria visual ($r=0,37$) y pensamiento creativo ($r=0,33$). La precisión de la ITP encontrada por el Coeficiente Alpha fue alta ($\alpha = 0,80$). Se concluye que la escala ITP es un instrumento válido y preciso y puede auxiliar en el proceso de identificación de talentos por profesores por atender a los requisitos mínimos de cientificidad exigidos.

Palabras clave: Evaluación psicológica; Talento; Alta habilidad / dotación.

Introdução

Dados do Censo Escolar 2016/2017 apontam que há 48,8 milhões de alunos matriculados na Educação Básica no Brasil, muitos deles superdotados. Segundo Borland (2009b), de 3% a 5% da população mundial são compostos por indivíduos superdotados.

Essa porcentagem inclui habilidades de raciocínio matemático e linguístico e, caso um espectro maior seja considerado, pode chegar a 20% (GAGNÉ; GÜENTHER, 2012). Contrariamente a essas previsões, a identificação desses estudantes é incipiente. O mesmo Censo Escolar aponta que há pouco mais de 186 mil escolas de Educação Básica no Brasil e nelas foram identificados como superdotados 15.925 alunos (INEP/MEC, 2016/2017), ou seja, um aluno superdotado para cada conjunto de 11.686 mil escolas.

No ano de 2001, foram consolidadas as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica visando ao atendimento específico a essa população (BRASIL, 2001). Além de decretos como a Lei n. 13.005/2014, que estabelece metas para a efetivação de um ensino inclusivo (BRASIL, 2014), observa-se crescente interesse tanto pela identificação e desenvolvimento do potencial elevado quanto pela temática da avaliação psicológica associada à operacionalização, construção, validação, normatização e adaptação de testes e escalas (CHACON; MARTINS, 2006; PRIMI, 2003).

A despeito das diretrizes estabelecidas e crescimento da área, há escassez de estudos que informem propriedades psicométricas, evidências de validade, adequação de medidas para essas finalidades (GRAHAM; MIILANOWSKI; MILLER, 2012; HUTZ; BANDEIRA, 2003) e instrumentos que mensurem variáveis como talento, criatividade e motivação (MAIA-PINTO; FLEITH, 2004; RECH; FREITAS, 2005). A escassez pode se dar pela complexidade da temática e a multidimensionalidade de aspectos a serem considerados no processo de avaliação e baixa utilização de instrumentos de medida pelos próprios psicólogos (NORONHA, 2002). Diferentes instrumentos e formas de avaliação permitem uma visão mais integral dos que são talentosos e contribui para um melhor atendimento às suas diferenças (REZULLI, 2004; VIRGOLIM, 2007).

Os pares de conceitos “altas habilidades / superdotação” e “dotação / talento” estão entre os mais utilizados em referência ao potencial elevado (BRASIL, 2001; GAGNÉ; GÜENTHER, 2012). A legislação brasileira, por meio da Resolução da Secretaria de Educação n. 81/2012, no art. 1.o, prioriza os termos “altas habilidades/superdotação”, propondo como seus portadores indivíduos que apresentem potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas, sejam eles intelectual, acadêmico, psicomotor, de liderança ou de criatividade, associados a um alto grau de motivação para a aprendizagem e para a realização de tarefas em assuntos de seu interesse (BRASIL, 2006b).

Quanto aos termos “dotação/talento”, o primeiro diz respeito à posse e ao uso de notáveis capacidades naturais; o segundo, a um alto nível de desempenho e mestria em habilidades sistematicamente desenvolvidas (GAGNÉ; GÜENTHER, 2012). Nesse sentido, talentosos são indivíduos com curiosidade intelectual, observadores excepcionais e habilidosos em abstrair e desenvolver atitudes de questionamentos (ALENCAR, 2012). O termo talento propicia que se evite o elitismo de privilegiar apenas os que possuem desempenho superior, como artistas, inventores ou laureados, mas pelo menos os 10% melhores em um campo de atividade humana, considerando a mesma faixa etária e atividade (GAGNÉ; GÜENTHER, 2012).

Tipos de Talento

Este estudo distingue dois tipos de talentos (REZZULLI, 2004): o acadêmico (escolar) e o produtivo-criativo. O primeiro relaciona-se à aprendizagem tradicional, em que os alunos apresentam habilidades para a solução de problemas complexos do cotidiano, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, rapidez do pensamento, julgamento crítico, independência do pensamento, elevada compreensão e memória (ALENCAR, 2012; STERNBERG; KAUFMAM, 2010; WECHSLER, 2008).

Entre os modelos que avaliam esse talento está a teoria das capacidades cognitivas de Cattell-Horn-Carroll, CHC, que consiste em uma visão multidimensional da inteligência, sendo apontada como a teoria que melhor representa a estrutura intelectual. A CHC apresenta a inteligência composta de um fator G no primeiro estrato e outros dez fatores ligados às áreas amplas do funcionamento cognitivo. São eles: inteligência fluida (Gf); inteligência cristalizada (Gc); conhecimento quantitativo (Gq); leitura e escrita (Grw); memória de curto prazo (Gsm); processamento visual (Gv); processamento auditivo (Ga); capacidade, armazenamento e recuperação da memória de longo prazo (Glr); velocidade de processamento (Gs); e rapidez de decisão (Gt). Além desses fatores, existem outras 70 habilidades específicas intelectuais. O avanço dessa teoria, no entanto, depende do desenvolvimento de novas baterias oriundas do Modelo CHC (MCGREW; FLANAGAN, 1998), pois demonstra a complexidade de mensurar a inteligência.

O talento criativo, por sua vez, refere-se àquelas pessoas que possuem originalidade, imaginação e capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora e que têm reações e produções diferentes (BRASIL, 2006b). Pressupõe-se que, em determinadas condições e por intermédio de um processo, “elabora um produto que é, pelo menos em

alguma medida, novo e valioso” (MARTÍNEZ, 2003, p. 9). O talento criativo é considerado um constructo complexo e multidimensional, em que estão unidos aspectos cognitivos, traços de personalidade e variáveis ambientais (RUNCO, 1999; WECHSLER, 2008).

Para ambos os talentos, há de se fazer uso de uma multiplicidade de instrumentos, como testes psicométricos, escalas, questionários, observação do comportamento, entrevistas com pais, professores, etc. (RENZULLI, 2004). As escalas e testes não fazem diagnósticos. Constituem-se instrumentos de rastreamento por fornecerem dados objetivos úteis para avaliação, intervenção e pesquisa. A identificação desses talentos requer, portanto, uma sequência de procedimentos, etapas definidas e instrumentos apropriados em um processo contínuo de avaliação (DELOU, 2012).

Instrumentos de identificação de talentos

De acordo com os parâmetros científicos recomendados para o uso de testes ou instrumentos psicológicos, é necessário que existam dados empíricos demonstrando as suas evidências de validade e precisão (INTERNATIONAL TESTING COMMISSION 2018). Assim sendo, exige-se que um teste possua evidência de validade, preferencialmente observada por mais de um método (por exemplo, estrutura interna e critério externo) e que demonstre precisão (consistência na correção e confiabilidade dos itens), conforme determina o Conselho Federal de Psicologia (2010).

Tais parâmetros são essenciais para os profissionais que se dedicam a tomar decisões sobre um indivíduo (ELOSUA, 2017). Infelizmente, ainda não existem instrumentos para a identificação de estudantes talentosos no Brasil que apresentem essas qualidades psicométricas (NAKANO; SIQUEIRA, 2012). O que há refere-se a diferentes formatos que têm o propósito de ser ferramentas auxiliares nas observações e indicações de professores para programas, (FONSECA, 2010; FREEMAN; GAGNÉ; GÜENTHER, 2012). Quatro instrumentos ou escalas estão entre os mais utilizados no País para identificação de alunos talentosos, conforme detalhado a seguir:

a) *Escala para a avaliação das características comportamentais de alunos com habilidades superiores* – SRBCSS, de Renzulli, Smith, White, Callahan, Hartman & Westberg (2002), traduzido no Brasil por Virgolim (2001). Tem como finalidade coleta de relatórios dos professores e pais sobre traços psicológicos e comportamentais nas áreas de aprendizagem; motivação; criatividade, liderança, artes visuais, música, drama, comunicação e planejamento. Os coeficientes de consistência interna obtidos para cada

escala em diferentes estudos internacionais são altos, variando entre 0,73 a 0,84 (LABAR; FRUMOS, 2013; TOURON, REPARAZ; PERALTA, 1999). Entretanto, apesar do seu amplo uso em nosso país, esta escala ainda não foi validada nem existem estudos sobre sua precisão.

b) *Escala de Identificação de Dotação e Talento* (FREITAS, SCHELINE; PEREZ, 1991). Esta escala apresenta diferentes áreas de talentos para avaliação de alunos e atua como um checklist durante a primeira etapa do processo de identificação de talentos. A precisão de sua estrutura interna indicou 3 fatores: O Fator 1 apresentou um alfa de 0,97; o Fator 2, de 0,89 e o Fator 3, de 0,83. Seu alfa de Cronbach total foi de 0,97. Vale ressaltar ainda que ainda não foram encontrados estudos de validade sobre essa escala.

c) *Lista Base de Indicadores de Superdotação* – parâmetros para observação de alunos em sala de aula (DELOU, 1987). Esta escala é utilizada na observação de alunos, em sala de aula, com vistas à avaliação de indicadores de superdotação. A sua estrutura interna foi auferida pela concordância de professores. A autora ressalta que não se trata de um teste de inteligência, mas da identificação de alunos com comportamentos indicadores de superdotação na Educação Básica. Assim sendo, esta escala ainda carece de estudos sobre precisão e validade.

d) *Guia de observação Direta em Sala de Aula, de Güenther (2012)* – o instrumento tem como referencial teórico a psicologia humanista e os pressupostos do Modelo Diferenciado de dotação e talento – DMGT – (GAGNÉ 2008, 2012). Trata-se de um instrumento desenvolvido pela metodologia do Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento – CEDET – Lavras, MG, composto de 31 itens indicadores de capacidade observáveis nos domínios de capacidade humana: inteligência, criatividade, capacidade socioafetiva, capacidade física e capacidade perceptual. O professor-regente da turma aponta o nome de dois alunos que mais se destacam em cada item. A análise dos dados é feita seguindo a orientação do Manual de Identificação de alunos dotados e talentosos, em que são contados os indicadores apontados para cada aluno nos vários domínios, e, a seguir, agrupados por área de domínio.

Vale registrar que existem outros bons instrumentos na literatura brasileira para indicação de alunos superdotados. O primeiro é a Escala de Avaliação de Altas Habilidades/Superdotação – versão professor (NAKANO; CAMPOS; SANTOS, 2016), que já teve auferida a validade de sua estrutura interna (ZAIA; NAKANO; PEIXOTO, 2018). O segundo é o Gifted Rating Scale – school form (GRS-S), de Pfeiffer & Jarosewich (2003),

que ajuda a identificar alunos superdotados. Esta escala foi traduzida para o contexto brasileiro por Nakano e Siqueira (2012), mas ainda não apresenta estudos de precisão nem de validade.

Considerando a importância do processo de identificação de talentos na escola por meio de professores, é necessário que sejam oferecidos instrumentos válidos e precisos para o processo. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi investigar as evidências de validade (pela estrutura interna e critério externo) e também a precisão dos itens de uma escala proposta para observação de talentos na sala de aula.

Método

Participantes

Participaram 4 psicólogos (F3) como juízes especialistas com experiência na área de construção de instrumentos e identificação de potenciais, 10 professoras (F10), das quais 6 eram regentes de classe, e 120 estudantes (F=62). Todas as professoras e os estudantes eram do 4.o e 5.o anos do Ensino Fundamental I em duas escolas particulares do interior de São Paulo. A idade dos estudantes variou entre 9 e 11 anos. A amostra se deu por um critério de escolha que considerou a formação dos juízes, o tempo de dois anos de atuação das professoras, idade e ano escolar dos estudantes. Quanto ao critério de seleção de professores, apesar de todos terem sido convidados, apenas um professor de Educação Física não aceitou participar. As turmas em questão têm um professor-regente e outros três que lecionam disciplinas especiais (Artes, Inglês e Educação Física). O critério de seleção das escolas se deu por ambas fazerem parte do mesmo sistema educativo e mesma grade curricular, o que contribui para melhor controle de vieses.

Instrumentos

Escala Identificação de Talentos pelo Professor – ITP. Instrumento do tipo rastreio utilizado para identificação de talentos criativos e intelectuais na etapa de triagem. Foi composta, inicialmente, por 50 itens resultando em 30, dada a busca de maior qualidade. É do tipo Likert e compreende valores do 1 ao 5, em que o número 1 correspondeu à opção “nunca observado” e o número 5, à opção “sempre observado”. Os itens foram construídos e categorizados por meio da literatura científica que descreve características de indivíduos talentosos tanto na área escolar quanto criativa-produtiva, conforme o modelo CHC de inteligência, que enfatiza a natureza multidimensional da inteligência ao invés de uma visão unidimensional (FLANAGAN; MCGREW; ORTIZ, 2000).

São seis as áreas que compreendem a Escala ITP.

Área 1. Compreensão Verbal – avalia a inteligência cristalizada e se refere às capacidades de apreender conhecimentos adquiridos, compreender conceitos, generalizar, pensar construtivamente e elaborar abstrações por meio de símbolos verbais (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2002a; PRIMI, 2003). Um exemplo de item da área é: “Diante da produção de um texto, faz poucas associações de ideias” (frase afirmativa com sentido negativo).

Área 2. Raciocínio ou Inteligência Visuoespacial – refere-se à habilidade de visualizar um objeto, manipulá-lo mentalmente e imaginar os resultados dessa alteração (RUEDA; MUNIZ, 2011). Um exemplo de um item da área é: “Destaca-se em atividades de interpretação de mapas, diagramas ou formas geométricas”.

Área 3. Pensamento ou Raciocínio Lógico – avalia a inteligência fluida, que é a habilidade de relacionar ideias, articular conceitos abstratos, compreender implicações e reorganizar informações (ALMEIDA; GUISANDE; PRIMI; FERREIRA, 2008). Essas funções referem-se à capacidade de compreender relações dedutivas (raciocínio que parte de uma ou mais premissas gerais e chega a uma ou mais conclusões particulares) e indutivas (processo mental que parte de dados particulares à medida que são constatados) (FERREIRA, 2010; LAKATOS, 2007; MARCONI;). Quanto ao exemplo de um item da área, é: “Consegue descobrir coincidências em ideias diferentes”.

Área 4. Rapidez de Raciocínio - avalia a rapidez de reação e percepção de tarefas, por vezes, simples. Refere-se à capacidade de manter a atenção em situações que pressionam o foco da atenção (PRIMI, 2003). Esse teste afere o poder de concentração ao avaliar competências como a habilidade de resolução de problemas sob pressão de tempo, a atenção aos detalhes e a análise numérica. O exemplo desta área é: “Leva mais tempo para compreender relações entre os conteúdos dados em sala de aulas”.

Área 5. Memória - se refere à capacidade de reter conceitos apreendidos por um curto período de tempo para em seguida recuperá-los (NUNES; OLIVEIRA, 2010; RUEDA, SISTO, CUNHA; RAAD, 2010). Um exemplo de item desta área é: “Refere-se com facilidade a dados sobre fatos históricos, textos e poesias”.

Área 6. Criatividade - esta avalia o pensamento divergente, conceito difícil de se identificar por se tratar de um fenômeno multidimensional (WECHSLER, 2008). Trata-se da capacidade de gerar grande número de ideias; flexibilidade de pensamento; originalidade, que é a capacidade de quebra de padrões habituais de pensar; geração de respostas

incomuns e originais; fantasia; imaginação; inconformismo; utilização de analogias e combinações fora do comum entre outros aspectos (DAVID, MORAIS, PRIMI; MIGUEL, 2014; PFEIFFER; JAROSEWICH, 2003). Um exemplo de itens que compõem a área é: “Destaca-se pela originalidade de ideias”.

Teste Não Verbal de Raciocínio Infantil (TNVRI), de Pasquali (2005), composto por 58 itens. Este teste visa medir a inteligência geral e pode ser aplicado coletivamente. Por ser aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia, foi escolhido como parâmetro para o estudo das evidências de validade externa, comparando os seus resultados com aqueles obtidos pela escala ITP. O estudo da validade e precisão desse teste foi realizado com 994 crianças brasileiras dos 5 aos 11 anos, mostrando-se adequado para medir o raciocínio analógico, em forma concreta ou abstrata.

Procedimentos

O estudo foi registrado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (CAAE 22737713.2.0000.5481). Respeitaram-se os princípios éticos eleitos pela resolução 196/96 (BRASIL, 1996b), que incluem esclarecer aos participantes (juízes, professores e estudantes) sua voluntariedade e interrupção do estudo diante de qualquer motivo sem implicação de ônus nem justificativa.

Distribuída e explicada uma cópia do instrumento aos juízes avaliadores e entregue um texto que resumia os domínios propostos, cada juiz deveria ler os itens e classificá-los de acordo com os domínios. Estes foram organizados de modo aleatório. Acompanhou a escala o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que fosse assinado por todos os participantes. Após a devolução do instrumento, foi verificada a concordância de juízes por meio do percentual de concordância para cada item, exigindo-se um valor $\geq 80\%$. Além disso, a concordância geral dos itens foi avaliada pelo coeficiente Kappa de Cohen.

Devido ao fato de não existir ainda no País uma bateria de inteligência infantil que avalie as diferentes áreas da inteligência e que possa também ser administrada de modo coletivo, a medida escolhida para critério de validade (como medida externa de convergência) foi o Teste Não Verbal de Inteligência Infantil (TNVRI). Este teste é uma medida da inteligência Geral (Fator G).

As professoras responderam à escala ITP sobre cada estudante, e estes estudantes responderam ao TNVRI em grupo, nas respectivas salas de aulas. Não houve controle de aproveitamento escolar nem de transtornos do neuro-desenvolvimento dos alunos.

A evidência de validade da ITP pela convergência com o TNVRI foi analisada pela Correlação de Pearson. Neste sentido, não só o índice cognitivo total desta escala foi comparado com o total do TNVRI como também foram comparadas as suas outras áreas.

Resultados

Os resultados observados na Tabela 1 apontaram que 10 itens ($n = 10$) da escala obtiveram concordância perfeita de 100% entre os juízes. Esses itens foram percebidos nas áreas de Raciocínio espacial e de Pensamento Criativo. Outros itens ($n = 18$) obtiveram concordância moderada entre 70 e 80%. Esta concordância foi mais observada na área de Pensamento Lógico. Na área de memória visual, dois itens obtiveram concordância igual ou inferior a 50%.

Após reformulados e submetidos novamente à apreciação dos juízes, apresentaram concordância perfeita.

Quanto à verificação da concordância entre observadores, os itens foram divididos de acordo com a área avaliada. Na Tabela 1, é possível observar suas porcentagens de concordância.

Na área 1, de Compreensão Verbal, dos 4 itens apenas um obteve concordância perfeita entre os juízes (100%); os demais ($n = 3$) obtiveram concordância moderada de 75% cada.

Na área 2, Raciocínio ou Inteligência Espacial, em metade dos seus itens houve concordância perfeita, apontando, assim, para evidências de adequação dos itens já na primeira análise. Mesmo diante de um número baixo de juízes avaliadores, pode-se dizer que a concordância foi bastante substancial. Assim sendo, todos os itens desta área foram mantidos.

Na área 3, Pensamento ou Raciocínio Lógico, apenas um item apresentou concordância perfeita; os demais, moderada. A razão pode estar em uma dificuldade dos juízes ou mesmo na confusão entre os termos dedução e indução, deixando num segundo plano a questão de relacionar ideias ou articular conceitos abstratos.

Na área 4, denominada Rapidez de Raciocínio, assim como no item anterior, predominou a concordância moderada. Os resultados apontam para a adequação dos itens em relação à área que se pretendeu avaliar.

A área 5, Memória, foi a que mais apresentou concordância inferior a 50%, considerada fraca e carecendo, inclusive, de revisão. Percebeu-se que os juízes atribuíram itens da área Memória para a área 4, Rapidez de Raciocínio, confundindo, assim, a questão

de reter e recuperar conceitos apreendidos com a questão da velocidade com que tais conceitos são percebidos.

A área 6, de Criatividade, foi a segunda de maior concordância perfeita. O conjunto de itens parece estar representado de maneira adequada ao conteúdo que pretende avaliar. Os 30 itens foram alocados em uma planilha de dados para o cálculo de concordância entre os juízes. Para esse fim, o cálculo utilizado foi o coeficiente de Kappa, que afere tanto a clareza da linguagem quanto a pertinência prática dos itens (HERNÁNDEZ-NIETO, 2002). A escala apresentou evidências de validade de sua estrutura interna pelo conteúdo (CVC=0,82). Cada item do instrumento obteve CVC acima do ponto de corte estabelecido, que é de $CVC_c \geq 0,70$ e igualmente de $CVCT \geq 0,70$ para o instrumento, de forma geral, conforme recomendado na literatura da área (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010). Para Primi et al. (2009), a concordância alta significa que os juízes avaliaram os itens como pertencentes aos fatores ou às dimensões para os quais foram elaboradas, conforme se vê na Tabela 1.

Diante do propósito de verificar a consistência interna de cada um dos itens construídos, todos apresentaram coeficiente inferior $\alpha=.70$., considerada baixa. Por exemplo, os Itens 1, 5, 8, 10, 13, 18, 20, 22, 23, 27, 28 e 30 obtiveram o índice $\alpha = .52$. Este resultado, contrário à busca de seu índice geral, foi afetado pelo baixo índice de juízes avaliadores (apenas 4). Bland e Altman (1997) propõem que quanto maior for o número de indivíduos que preenchem o instrumento, maior é o índice ou a variância esperada.

Tabela 1 - Índice de Concordância entre juízes referentes às áreas que compõem a Escala Identificação de Talento Intelectual e Criativo.

Áreas	Nº do Item	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	%
Área 1	1	1	1	1	1	100,00
CV	2	1	1	1	2	75,00
	3	3	1	1	1	75,00
	4	4	1	1	1	75,00
	Área 2	1	2	2	2	2
PVE	2	2	1	2	2	75,00
	3	2	2	3	2	75,00
	4	2	2	2	2	100,00

	5	2	4	2	2	75,00
	6	2	2	2	2	100,00
Área 3	1	3	5	3	3	75,00
PL	2	5	3	3	3	75,00
	3	3	3	3	3	100,00
	4	3	3	2	3	75,00
	5	3	2	3	3	75,00
Área 4	1	4	5	4	4	50,00
RR	2	4	4	4	3	75,00
	3	4	4	4	4	100,00
	4	4	4	2	4	50,00
Área 5	1	5	5	4	4	50,00
MV	2	5	4	5	5	75,00
	3	5	5	5	5	100,00
	4	4	4	5	5	50,00
	5	5	3	5	5	75,00
Área 6	1	6	6	4	6	75,00
PC	2	6	6	5	6	75,00
	3	6	6	6	6	100,00
	4	6	6	6	6	100,00
	5	6	3	6	6	75,00
	6	6	6	6	6	100,00

Legenda: CV: Compreensão Verbal; PVE: Pensamento Visuoespacial; PL: Pensamento Lógico; RR: Rapidez de Raciocínio; MV: Memória Visual; PC: Pensamento Criativo.

A precisão da escala ITP foi obtida por meio da estatística Alpha de Cronbach, a qual obteve um índice de $\alpha=,80$. Assim sendo, os valores obtidos demonstram que a ITP possui alta confiabilidade. Segundo Steiner (2003), valores do coeficiente entre 0,80 e 0,90 demonstram a consistência de resultados de um teste.

A seguir, foram investigadas as evidências de validade da escala ITP por critério externo. Para tanto, foi utilizado o teste TNVRI para comparação pela Correlação de Pearson, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 - Correlação de Pearson entre subtestes da Escala ITP e TNVRI

Subtestes ITP	CV	PVE	PL.	RR	MV	CogTot	PC.	TNVRI
CV	-		0,44*	0,37*	0,52*	0,64*	0,40*	0,17
PVE		-	0,46 *	0,38*	0,45*	0,59*	0,39*	0,18
PL			-	0,38*	0,46*	0,73**	0,50*	-0,02
RR				-	0,47*	0,60*	0,23	0,23
MV					-	0,83**	0,33*	0,37*
CogTot						-	0,44*	0,31*
PC								0,33*
TNVRI								-

Legenda * $p < 0,05$; ** $p < 0,001$; Legenda: CV: Compreensão Verbal; PVE: Pensamento Visuoespacial; PL: Pensamento Lógico; RR: Rapidez de Raciocínio; MV: Memória Visual; PC: Pensamento Criativo; CogTotal: Índice Cognitivo Total (soma dos resultados dos subtestes da ITP).

Conforme apresentado na Tabela 2, existe correlação significativa ($p \leq 0,05$) entre o Índice Cognitivo Total desta escala com o total do TNVRI ($r = 0,31$), indicando, assim, que existe evidência de validade por convergência, pois ambos os testes estão mensurando construtos semelhantes. O fato de a correlação obtida não ter sido muito alta pode ser explicado devido às diferentes dimensões de inteligência avaliadas pela ITP, enquanto o TNVRI somente avalia a inteligência fluída ou abstrata.

Interessantemente, nota-se que a grande contribuição da ITP para as correlações significativas com TNVRI foi derivada principalmente das áreas de memória visual (0,37) e do pensamento criativo da ITP ($r = 0,33$). Estes dados podem estar indicando a dificuldade que possuem os professores de perceber as diferentes expressões de talentos ou altas habilidades.

Dentre as áreas avaliadas pela ITP, observa-se ainda que a compreensão verbal está relacionada significativamente com todas as outras áreas avaliadas (0,37 a 0,52), demonstrando a influência das habilidades verbais, ou inteligência cristalizada, em vários processos mentais. Outra área que aparece como sendo bastante influenciável em todas as demais áreas avaliadas é a memória visual, pois está significativamente relacionada com todos as dimensões intelectuais medidas (0,33 a 0,52). Este dado é bastante coerente com o modelo tridimensional de inteligência proposto por Guilford (1967), no qual a memória

aparece como sendo um processo básico nas operações de pensamento, depois do primeiro contato com o objeto, pela cognição.

Discussão

Este estudo visou avaliar as evidências de validade e precisão da escala de Identificação de Talentos por Professores (ITP). A análise das evidências de validade de conteúdo da escala ITP por meio da concordância entre as respostas dos quatro juízes participantes é importante tanto por determinar a adequação teórica de cada item em relação aos fatores ou às dimensões propostas quanto por apontar se algum dos fatores medidos foi super ou sub-representado pelo pesquisador (PRIMI; MUNIZ; NUNES, 2009; REPPOLD; GURGEL; HUTZ, 2014). A ausência de evidências de validade levaria à insegurança de interpretações e à sua ilegitimidade (PRIMI; MUNIZ; NUNES, 2009). Nesse processo, foram considerados o conteúdo, a relevância, a adequação dos itens e as sugestões para melhoria na escrita. Ou seja, objetivou a busca por evidências de validade e precisão da Escala de Identificação de Talentos pelo Professor, ITP, dado ao fato de que não existem, no País, instrumentos validados e precisos para avaliar tanto o talento escolar quanto o criativo e produtivo, conforme aponta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Conselho Federal de Psicologia, 2011).

A análise contribuiu para a adequação teórica de cada item e das seis dimensões propostas. O conjunto dos 30 itens que compuseram a escala ITP apresentou concordância, indicando, assim, que as evidências de validade por conteúdo são satisfatórias. Além disso, cada item do instrumento obteve CVC acima do ponto de corte estabelecido ($\geq 0,70$), confirmando o pertencimento às dimensões para as quais foram elaboradas. Por sua vez, a precisão total da escala ITP alcançou nível bem alto, demonstrando a confiabilidade nos seus resultados.

As evidências de validade externa da ITP foram analisadas considerando um critério externo, que é o teste TNVRI, que avalia a inteligência geral (Fator G). Este teste foi escolhido por já ter sido aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia, embora não avalie as diferentes dimensões que a inteligência pode apresentar, segundo a teoria mais aceita atualmente, que é a de Carroll-Horn-Catell (FLANAGAN; MCGREW; ORTIZ, 2000; MCGrew, 2009). Considerando que a ITP avalia diferentes áreas da inteligência, para fins de comparação foi considerado o índice cognitivo total dessa escala como forma de comparar com o fator G da TNVRI. Os resultados obtidos demonstraram as relações

significativas entre o TNVRI e o ITP, indicando, assim, as evidências de validade desta escala.

Interessantemente, os resultados indicaram que somente dois tipos de inteligência, avaliadas nos testes de memória visual e criatividade, contribuíram com relações significativas com a medida-critério, ou seja, o teste de inteligência TNVRI. Os resultados demonstraram que a área de memória é a mais bem percebida pelo professor, que geralmente associa ter boa memória com inteligência, não percebendo, portanto, as outras dimensões que compõem a inteligência. Assim sendo, existe a necessidade de maior preparo do professor em nosso País para compreender e identificar os talentos ou as altas habilidades, conforme apontado por Wechsler e Fleith (2017).

Houve ainda uma correlação significativa, porém baixa, entre os resultados do pensamento criativo na ITP com a inteligência na ITP. Deve ser ressaltado, entretanto, que não existe consenso entre os que pesquisam a relação entre inteligência e criatividade (STENBERG, 2001). Algumas pesquisas encontraram correlações fracas entre inteligência e criatividade (MAIA; LIMA, 2018; SOUZA; WECHSLER, 2013). Um dos mais recentes estudos (MILIAN; WECHSLER, 2018) encontrou correlações fracas entre inteligência e criatividade figural e correlações fortes entre inteligência e criatividade verbal. Portanto, considerando a criatividade como um processo que pode influenciar, em maior ou menor grau, a inteligência, recomenda-se manter este subteste na ITP.

Este estudo confirmou a validade e a precisão da ITP e ressaltou a necessidade de investigar a validade e a precisão de instrumentos que visam avaliar os talentos ou as altas habilidades. Conforme comentado anteriormente, as escalas utilizadas para a indicação de professores para alunos em salas de recursos carecem dessas informações científicas, podendo, portanto, gerar muitos erros.

Certamente, a avaliação de talentos não deve ser limitada a uma escala de identificação, mesmo que esta possua validade e precisão. Outras informações são necessárias para complementar o processo de identificação, tais como entrevistas com pais, observações e avaliação de desempenho acadêmico, produção do aluno fora da sala de aulas, etc. buscando conhecer o estudante que está sendo avaliado dentro de um processo mais amplo, que considere, por exemplo, suas limitações e particularidades.

Estudos futuros são necessários com a escala ITP considerando que foi utilizada somente em uma escola, cidade e região do País. Ademais, a escala pode ser utilizada

com amostras mais abrangentes de professores e estudantes de diferentes séries e, conseqüentemente, de outra faixa etária.

Outro aspecto importante seria comparar as diferentes áreas da escala ITP com outros tipos de testes que avaliem construtos semelhantes, haja vista que não existe ainda uma bateria de testes de inteligência infantil que congregue várias habilidades e que seja administrada de forma coletiva. Recomenda-se, ainda, que os professores recebam mais informações e treinamento sobre a diversidade de talentos, considerando que possuem dificuldades de identificar suas diferentes formas de expressão.

Conclui-se que pesquisas que fundamentam a construção e as qualidades psicométricas das medidas utilizadas para a identificação de talentos presentes na sala de aulas são iniciativas essenciais. Contribuem para a divulgação da urgente necessidade de maiores investimentos na educação de estudantes talentosos; para maiores riquezas e esperança de um país diante do potencial de busca de mais e melhores recursos de sobrevivência.

Referências

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. O aluno com Altas habilidades na escola inclusiva. In: MOREIRA, Laura Cereta. (Org.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 85-94.

ALMEIDA, Leandro S.; GUISANDE, Adelina M.; PRIMI, Ricardo; FERREIRA, Aristides. Construto e medida da inteligência: contributos da abordagem fatorial. In: CANDEIAS, Adelinda Araújo; ALMEIDA, Leandro S.; ROAZZI, Antônio; PRIMI, Ricardo (Orgs.). **Inteligência: definição e medida na confluência de múltiplas concepções** (pp. 49-80). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica - Parecer CNE 17/2001**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2001. Retirado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 2006b

BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014: aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2014.

CASSEPP-BORGES, Vicente; BALBINOTTI, Marcos Alencar; TEODORE, MAYCOLN Leoni Martin. Tradução e validação e conteúdo: uma proposta para a adaptação de

instrumentos. In: PASQUALI, Luiz (Org.), **Instrumentação psicológica. Fundamentos e práticas** (pp.506-520). Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

CHACON, Miguel Claudio Moriel; MARTINS, Barbara Amaral. A produção acadêmico científica do Brasil na área das habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 353- 372, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão [Psychological assessment: Guidelines on regulation of the profession]. Brasília, DF, Brazil: Conselho Federal de Psicologia, 2010.

DAVID, Ana Paula; MORAIS, Maria de Fátima; PRIMI, Ricardo; MIGUEL, Fabiano Kaich. Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e desempenho em Artes e Tecnologias. **Avaliação Psicológica**, v.13, n. 2, p. 147-156, 2014.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Identificação de superdotado**: uma alternativa para sistematização da observação de professores em sala de aula. Rio de Janeiro: UERJ, 1987. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Centro de Educação e Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior: possibilidades e desafios. In: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania. (Orgs.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012.

FERREIRA, Aurálio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

ELOSUA, Paula. Avances, proyectos y retos internacionales ligados al uso de tests en Psicología. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 34(2), p. 201-210. (2017). doi.org/10.1590/1982-02752017000200002

FLANAGAN, Dawn. P.; MCGREW, Kevin S.; ORTIZ, Samuel O. **The Wechsler Intelligence Scales and Gf-Gc Theory**. Boston: Allyn and Bacon, 2000.

FREEMAN, Joan; GÜENTHER, Zenita Cunha. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas**. São Paulo: E.P.U, 2000.

FREITAS, Márcia de Fátima Rabello Lovise; SCHELINI, Patrícia Waltz; PÉREZ, Edgardo Raúl. **Scale of Giftedness and Talent Identification: Internal Structural and Consistency**. *Psico-USF* [online]. Vol .22, n.3, pp.473-484. ISSN 2175-3563. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712017220308>.

GAGNÉ, François; GÜENTHER, Zenita Cunha. Desenvolvendo talentos: Modelo Diferenciado de Dotação e Talento – DMGT 2.0. In: MOREIRA, Laura Ceretta;

STOLTZ, Tânia. (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Editora Juruá, 2012.

GONÇALVES, Fernanda do Carmo; FLEITH, Denise de Souza; LIBÓRIO, Ana Clara Oliveira. Criatividade em aula: percepção de alunos de dois estados brasileiros. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 63(1), 22-30, 2011.

GRAHAM, Matthew; MILANOWSKI, Athony.; MILLER, Jackson. Measuring and promoting inter-rater agreement of teacher and principal performance ratings. **Research Report**, 2012.

GUILFORD, Joy Paul. The nature of human intelligence. McGraw-Hill, New York, 1967.

HERNÁNDEZ-NIETO, Rafael. **Contributions to Statistical Analysis** (pp. 119). Mérida: Universidad de Los Andes, 2002.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel. Avaliação psicológica no Brasil: situação atual e desafios para o futuro. In: YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; GOUVEIA, Valdiney Veloso. (Orgs.). **Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica** (pp. 261-277). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA INEP – MEC. (2016/2017). Censo Escolar da Educação Básica 2016. Notas Estatísticas. Brasília-DF. Fevereiro de 2017.

INTERNATIONAL TESTING COMMISSION. ITC statement on use of tests and other assessment instruments for research purposes, ITC-S-TU-201331203, 2013. Retirado em 30 de maio de 2013 do www.intestcom.org

LABAR, Adrian Vicentiu; FRUMOS, Florin-Vasile. Adaptação e validação das escalas para avaliar as características comportamentais dos estudantes superiores (SRBCSS) para auto-avaliação em uma amostra românica. **Analele Stiintifice ale Universitii, Alexandru Ioan Cuza** – Sect. Stiintele Educatiei, vol. XVII/2013 <http://www.academia.edu/12763680/Adaptation>

MAIA, Thais Joziara Teixeira; LIMA, Renata Cristina. A relação entre inteligência e criatividade em crianças escolares de Sete Lagoas-MG. v. 6. n. 2. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, 2018.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. Percepção de professores sobre alunos superdotados. **Estudos de Psicologia**, 19, 78-90, 2002.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. **Psicologia escolar e educacional**, v.8, n.1, p.55-66, 2004.

MARCONI, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Sobre confiabilidade e validade. **RBGN**, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 1-12. 2006.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. **Criatividade, personalidade e educação**. São Paulo: Papyrus, 2003.

MCGREW, Kevin. CHC theory and the human cognitive abilities project: Standing on the shoulders of the giants of psychometric intelligence research. *Intelligence* 37, p. 1–10, 2009. doi:10.1016/j.intell.2008.08.004

MCGREW, Kevin; FLANAGAN, Dawn. P. **The intelligence test desk reference (ITDR) – Gf-Gc cross battery assessment**. Boston: Allyn & Bacon, 1998.

MILIAN, Queila Guise; WECHSLER, Solange Múglia. **Avaliação integrada de inteligência e criatividade**. *Revista de Psicologia* Vol. 36 (2), 2018 (ISSN 0254-9247)

NAKANO, Tatiana de Cássia; CAMPOS, Carolina Rosa; SANTOS, Maristela Volpe. Escala de avaliação de altas habilidades/superdotação, Versão Professor: Validade de conteúdo. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 103-123, jul., 2016.

NAKANO, Tatiana de Cássia; SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida. Validade de conteúdo da Gifted Rating Scale (versão escolar) para a população brasileira. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 1, p. 123-140, 2012.

NASCIMENTO, Elizabeth; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Marques. A terceira edição das Escalas Wechsler de Inteligência. In: PRIMI, Ricardo. (Org). **Temas em Avaliação Psicológica**. (pp.61-79). Campinas: IBAP - Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2002a.

NORONHA, Ana Paula Porto. Os problemas mais graves e mais frequentes no uso dos testes psicológicos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 135-142, 2002.

NUNES, Oldemar; OLIVEIRA, Vera Barros. A memória de curto prazo do universitário e a prática de jogos: um estudo comparativo. **Revista de Psicopedagogia**, v. 27, n. 82, p. 59-67, 2010.

PASQUALI, Luiz. **Manual Técnico e de Aplicação. TNVRI - Teste Não Verbal de Raciocínio para Crianças**. São Paulo: Vetor, 2005.

PFEIFFER, Steven; JAROSEWICH, Tania. **Gifted Rating Scales – Manual**. San Antonio/TX: Pearson, 2003.

PIERCE, Rebecca L.; ADAMS, Cheryl M.; NEUMEISTER, Kristie L.; CASSADY, Jerrel C.; DIXON, Felicia A.; CROSS, Tracy L. Development of an identification procedure for a large urban school corporation: Identifying culturally diverse and academically gifted elementary students. **Roeper Review: A Journal on Gifted Education**, 29(2), 113-118, 2007.

PRIMI, Ricardo. Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. **Aval. psicol.** [online], v.2, n.1, p. 67-77, 2003. ISSN 2175-3431.

PRIMI, Ricardo; MUNIZ, Monalisa; NUNES, Carlos Henrique Sancineto. Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. In: HUTZ, Claudio Simon. (Org.), **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica** (pp. 243-265). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Revista brasileira de educação especial**, v.11, n. 2, p.295-314, 2005.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, v. 27, n.1, p. 1-21, 2004.

RENZULLI, Joseph S.; SIEGLE, DEI; REIS, Sally M.; GAVIN, M. Katherine; SYTSMA REED, Rachael E. An Investigation of the reliability and factor structure of four New Scales for rating the behavioral characteristics of superior students. **Journal of Advanced Academics**, v21 n1 p84-108 Fall, 2009.

RENZULLI, Joseph S.; SMITH, Linda H.; WHITE, Alan J.; CALLAHAN, Carolyn M.; HARTMAN, Robert K.; WESTBERG, Karen. L. **Scales for Rating the Behavior Characteristics of Superior Students**. Revised edition (SRBCSS-R). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 2001.

RUEDA, Fabián Javier Marín; MUNIZ, Monalisa. N. **Teste dos cubos: Para avaliação do raciocínio visuoespacial: Manual técnico**. São Paulo, SP: Vetor, 2011.

RUEDA, Fabián Javier Marín; SISTO, Fermino Fernandes; CUNHA, Cláudia Araújo; RAAD, Alexandre José. Estudo do processo de resposta num teste de memória. **Aletheia**, v. 31, p. 26-38, 2010.

RUNCO Mark A.; PRITZKER Steven R. (EDS). **Encyclopedia of Creativity**. San Diego, CA: Academic, 1999.

SOUZA, Adriana Aparecida; WECHSLER, Solange Múglia. Inteligência e Criatividade na Maturidade e Velhice. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 26(4), 643- 653, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400004>

STERNBERG, Robert J. What is the common thread of creativity? Its dialectical relation to intelligence and wisdom. **American Psychological Association**, 56(4), 360-362, 2001. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.56.4.360>

STERNBERG, Robert J.; KAUFMAN, James C. Constraints on creativity: obvious and not so obvious. In J. C. KAUFMAN; R. J. STERNBERG (Eds.), **Cambridge handbook of creativity** (pp. 467-482). New York: Cambridge University Press, 2010.

TOURÓN, Javier; REPÁRAZ, Charo; PERALTA, Feli. La identificación de alumnos de alta capacidad intelectual: Resultados de un proceso de detección temprana en Navarra (España). Ponencia presentada al I Congreso Internacional de Educación de la Alta Inteligencia. Mendoza, Argentina, agosto.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, **Secretaria de Educação Especial**, 2007.

WECHSLER, Solange Múglia. **Criatividade: Descobrimo e Encorajando**. Campinas: LAMP/IDB, 2008.

WECHSLER, Solange Múglia; SUÁREZ, Janete Tonete. Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/ superdotação. **Revista de Psicologia**, v. 34, n. 1, 2016.

WECHSLER, Solange Múglia; BLUMEN, Sheila; BELDELMAN, Karen. Challenges on the Identification and Development of Giftedness in South America. In: PFEIFFER, STEVEN I.; E. SCHUNESSY-DEDRICK, Elizabeth; FOLEY-NICPON, Megan (Ogs.). **APA Handbook of giftedness and Talent**. Washington, DC: American Psychological Association, 2018.

WECHSLER, Solange Múglia; FLEITH, Denise de Souza. The scenario of gifted education in Brazil. **Cogent Education** 4: p. 133-135. (2017).

Correspondência

Janete Tonete Suárez – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Rua Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 - Parque Rural Fazenda Santa Cândida. CEP: 13087-571. Campinas, São Paulo, Brasil.

<http://orcid.org/0000-0002-1825-0097>



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)